



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO?

Raimunda Aureniza Feitosa; Rita Oliveira de Carvalho; Josilene Marcelino Ferreira

aure09@hotmail.com - Secretaria da Educação Básica do Ceará- SEDUC - rythaolicarvalho@yahoo.com.br -
Universidade Regional do Cariri-URCA - josymf.mf@gmail.com - Universidade Regional do cariri-URCA

RESUMO

O presente trabalho é uma análise sobre a Educação de Jovens de Adultos- EJA, enquanto modalidade de educação básica. O mesmo tem como objetivo maior mostrar o perfil dessa modalidade na atualidade a qual hora vivenciamos. Compreendemos que a EJA faz parte da etapa da educação básica no qual os jovens e aquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de ingressar na idade certa no ensino tem esse direito garantido por lei no qual os estados e municípios tem a obrigatoriedade de ofertar essa modalidade de ensino. De acordo com LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação) as políticas voltadas para a EJA vêm crescendo a cada ano, uma vez que, não se pode mais inferir essa modalidade como um programa descentralizado do ensino regular, o que precisa de verdade é buscar investir cada vez mais com qualidade e objetividade para que assim se possa ter uma educação de boa qualidade e de êxito. Este estudo ocorreu a partir de uma revisão bibliográfica na qual encontramos nos autores estudados que a alfabetização de Jovens e Adultos-EJA deve acontecer através de um método (Freiriano) coerente, com posicionamento teórico filosófico e que possa privilegiar a ação e o diálogo dos discentes e docentes, instigando constantemente a curiosidade do educando, outrossim os resultados de uma boa prática se configura no educador que deve ser estimulado a refletir sobre sua prática, a organizar suas próprias teorias, a tomar para si conhecimentos elaborados e que seja capaz de ressignificá-los em sua prática pedagógica cotidiana.

Palavras- chave: Educação de Jovens e Adultos, Escola, Método Freiriano, Prática pedagógica.

1-INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos- EJA veio se constituir no Brasil como tema de política educacional a partir dos anos 40. Desde o Brasil colônia até os dias atuais percebemos a evolução e transformação da educação de adultos, porém, se por um lado houve conquistas na EJA, por outro, a mesma até hoje enfrenta obstáculos. Objetivo maior desse artigo é mostrar o perfil dessa modalidade na atualidade a qual hora vivenciamos. O estudo ocorreu a partir de estudos bibliográficos, no qual nos apropriamos de diverso autores para fundamentar o referido trabalho.

Entendemos que, a Educação de Jovens e Adultos faz parte constitutiva da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, enquanto modalidade da educação básica, nas suas etapas fundamentais e médias, e destina-se àqueles que, por alguma razão, se afastaram dos estudos e a eles estão retornando.



O estudo se justifica-se pelo fato de tratar de uma modalidade de ensino que diante da proposta curricular do MEC- Ministério da educação e da Cultura para com a EJA, e a importância que a mesma oferece dentro da educação básica brasileira. Diante desse universo educacional tão diversificado e heterogêneo, é comum muitos professores, por estarem inseridos nesse cotidiano escolar, retratarem uma realidade de insegurança, medo, angústia e sentirem-se incapazes de dar conta de um processo ensino/aprendizagem de qualidade, transformador, pois como profissionais foram preparados para trabalhar com a homogeneidade, com uma escola única e igual para todos, com os mesmos currículos, métodos, normas e provas.

Sendo assim, a EJA, deve contemplar ações pedagógicas que venham dar subsídios teóricos/práticos aos professores, buscando atender a essa clientela nas suas diversidades sócio-históricoculturais, promovendo uma qualificação desses jovens a partir de uma prática reflexiva e pedagógica que busque nesses jovens e adultos um conhecimento enriquecedor para a transformação desses sujeitos, contribuindo de forma positiva para a qualificação profissional dos mesmos.

2-EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA no Brasil, em especial nos últimos anos tem ganhado amplo espaço e se estabelecido num patamar estrategicamente voltado a romper com o analfabetismo, buscando aprimorar programas já implantados a fim de dar maior contribuição aos discentes. Entretanto, é possível perceber o grande avanço nas últimas décadas, uma vez que os programas voltados para esta modalidade são fundamentais, pois eles começam pela participação ativa nas decisões políticas e pelo enfrentamento da crise social e da reinvenção da democracia. Em 1999 iniciou-se a discussão sobre a EJA período em que o povo teve sua participação popular nessa história e propuseram as mudanças que embora muito discutida teve grande repercussão na educação brasileira. Nesse período, comungar ideias, pensar saídas seria uma forma democrática para se chegar a um mesmo denominador comum no qual contemplasse a educação de jovens e adultos no contexto social e educacional.

Segundo Freire (1995)

[...] A educação de jovens e adultos, deve constituir-se enquanto estratégia de diálogo com o mundo, reconhecendo-se como sujeito estando no mundo, problematizando a cultura que existe e apreendendo com o mundo e suas relações, valorizando as experiências vividas, nas quais o diálogo atua enquanto ação e reflexão. (p. 39).



Nesse aspecto, o parecer 11/2000, a LDB leva em conta a dimensão teórica utilizada para embasar as políticas do governo na EJA, tecendo uma relação entre a teoria e a prática efetivamente categorizando avanços e retrocesso. Diante dessas afirmações o que se observa é que, a equidade social e a escolarização tem permeado a aprendizagem nos diferentes aspectos e espaços vividos por homens e mulheres. Alfabetizar jovens e adultos não é um ato apenas de ensino aprendizagem é também a construção de uma perspectiva de mudança; de inserção num meio social e que emerge de um movimento de lutas, desafios e conquistas da educação popular.

Diante desses fatos, o que se espera é a compreensão das condições limitadoras impostas pelo modelo rígido da educação formal quando se pensa na EJA enquanto modalidade educativa. Para muitos ler e escrever é uma arte, principalmente para aqueles que nunca aprenderam. Atualmente embora a oferta da EJA tenha aumentado em numero de instituições e em diferentes turnos, ainda é perceptível grande numero de sujeitos que não conseguem ingressar ou conclui seus estudos iniciais. E com o avanço da idade e a necessidade de conseguir um emprego que lhes garantam uma renda fixa, a busca pela alfabetização/ conclusão dos estudos passa a ser mais intensa. Com o processo de qualificação exigida pelo mercado é necessário que estes sujeitos tenham concluído a primeira etapa do ensino fundamental, como exigência mínima para entrar no mercado de trabalho.

A lei 9394/96 define a EJA como educação básica dentro das diretrizes e bases, a mesma não pode ser pensada como oferta menor, nem pior, nem menos importante, mas como uma modalidade educativa, própria de conceber a educação determinada pelas especificidades dos sujeitos envolvidos.

O reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos deu seu grande passo com a Constituição Federal na década de 1988, desse tempo até agora só teve grandes avanços e a cada ano as políticas públicas para educação só tem procurado melhorar cada vez mais esse processo. Dentro dos desafios enfrentados pela EJA está o de ampliar e qualificar a oferta, garantindo assim a continuidade da escolarização dos egressos da modalidade no mercado de trabalho. De acordo com a (LDB 9394/ 98), a seção denominada Educação de Jovens e Adultos, enquanto uma modalidade da educação básica, nas suas etapas fundamental e média, dá uma nova face ao chamado ensino supletivo da Lei 5692/71. As práticas de “ensino supletivo” são marcadas pelo aligeiramento do ensino, e a educação de jovens e adultos apresenta uma nova concepção de ensino/ aprendizagem expressada pelo direito e por uma educação de qualidade.



Assim, o que se observa é que as políticas públicas para educação estão voltadas justamente para um perfil sociocultural e contextualizado e requer conhecer a história de vida e de sua cultura entendendo-os como sujeitos com diferentes experiências de vida e que não tiveram acesso à escola devido a vários fatores de ordem econômica, social, política, geográfica e cultural. Vale ressaltar ainda que, a EJA está ao alcance de toda a população, essa modalidade está presente nas instituições públicas de ensino fundamental e médio, nos períodos diurnos e/ou noturnos, facilitando assim a vida do estudante que trabalha durante dia (MEC, 2016).

3-A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA EJA

A relação entre a leitura e a escrita é fundamental no processo educativo favorecendo ao aluno o aprendizado de conhecimentos elaborados ao longo da história da humanidade. Esse processo não acontece de forma natural ou espontânea é baseada em estímulos que acontecem no dia a dia da vida escolar do indivíduo, porém para nos dias atuais, é preciso apropriar-se da leitura e da escrita, isto é, fazer uso das práticas sociais de leitura e escrita.

A aquisição da leitura e da escrita é uma das condições necessárias para o desenvolvimento do ser humano, devendo satisfazer seus desejos e necessidades e, desse modo, possibilitar um maior envolvimento às práticas sociais, podendo se apresentar sob diversas formas, devendo acontecer de modo dinâmico e criativo, visto que, alunos são sujeitos históricos e que chegam à escola com conhecimentos adquiridos através das experiências do seu cotidiano.

Como já salientado, ler e escrever são processos distintos. A aprendizagem da leitura e da escrita encontra na escola o lugar privilegiado, na atualidade, de sistematização e assimilação. É no decorrer dos estudos que se aumenta as exigências que podem ser enriquecedoras do processo de letramento, segundo objetivos e metodologias do professor.

Usar fotos e gravuras como estímulo para produção textual é uma prática escolar que poderá despertar o interesse pelo hábito de ler e escrever. Essas imagens provocarão reflexões e, ao mesmo tempo, ampliarão as ideias na produção textual.

Para Arroyo (2001)

[...] Falar dos alfabetizados da EJA é falar, sobretudo do jovem, adulto, trabalhador, pobre, negro, oprimido e excluído. Isso se evidencia nas características, visto que os percentuais abrangem geralmente determinados tipos sociais, principalmente nas questões referentes a gênero e raça, evidenciam-se as marcas sociais da discriminação e do preconceito para com as mulheres e as pessoas de origem afrodescendentes. (p. 15).



O professor deve ser um mediador entre o aprendiz, a escrita e a realidade do aluno, favorecendo a ação com diferentes portadores de texto, a partir dos objetivos que o aluno e educador estabelecem. Partindo dessa concepção, percebemos que ler e escrever significa propiciar ao aluno o domínio de códigos mais elaborados e mais especializados. Essa tarefa cabe ao professor, porém não unicamente ao professor de Língua Portuguesa, mas a professores de qualquer disciplina, promovendo a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado.

Segundo Freire (2000, p.52), “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, o que se observa é que dar essas possibilidades de discussão ao aluno serve de reflexão para que o mesmo crie suas próprias atitudes e conceitos, estabelecendo uma relação com os conhecimentos adquiridos onde o aluno possa se envolver cada vez mais nesse processo.

Falar do alfabetizando da EJA é falar principalmente dos problemas sociais, é viver a realidade de cada um em especial buscar construir um mundo de perspectivas, procurando estimular o processo de alfabetização, tornando o ambiente escolar mais prazeroso e ver essa modalidade de ensino como capaz de transformar significativamente a vida dessas pessoas, oportunizando-lhes reescrever sua história de vida e fazer com que esses alunos acreditem nas suas potencialidades humanas, na busca de sua evolução pessoal, profissional e social, promovendo um ambiente prazeroso, crítico, dinâmico e participativo, repleto de interações entre aluno/aluno e professor/aluno.

Segundo Freire (1995)

[...] Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizadores assumem desde o começo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não são, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (p.64)

Levando em consideração a citação acima, esse processo acontece a partir da capacidade do indivíduo resolver atividades individualmente, e do nível de desenvolvimento potencial de cada um.

Educação de Jovens e Adultos deve ser continuamente uma educação multicultural, uma educação que amplie o conhecimento e a integração na diversidade cultural, e que deva partir de uma análise crítica da realidade existencial dos educandos, da identificação das suas raízes e de toda a problematização que vivem de maneira a superá-los.

4- O ÊXITO DA PROPOSTA DO MÉTODO FREIRIANO PARA A EJA



Podemos levar em consideração que alfabetizar é um processo que poderá acontecer em qualquer idade, seja na educação infantil, nas salas especializadas da Educação de Jovens e Adultos que tem sido associada à escolaridade compensatória para pessoas que não conseguiram ir para a escola quando crianças.

Com a proposta de humanização dos homens e das mulheres, levando até eles a base da teoria do conhecimento, Paulo Freire propõe muito mais do que fazer um método de alfabetização fugindo do modelo tradicional que limita os educandos a fazerem decoração de letras e sílabas e juntá-las para formar pequenas frases, e ele ia mais além defendia que todos os seres humanos independentemente de cor, religião, raça, etnia ou sexo, pudessem ser gente. Gente que possa escrever e ler, gente que tem direito à moradia, a saúde, segurança, trabalho, lazer, e o direito mais sagrado que é o direito de estudar em uma escola de qualidade, e com os resultados da escolarização dos sujeitos das camadas populares.

O chamado Método Paulo Freire “tem como objetivo a alfabetização visando à libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas deve acontecer, essencialmente, nos campos sociocultural e político, pois o ato de conhecer não é apenas cognitivo, mas político, e se realiza no seio da cultura” (LOPES e SOUSA, 2005, p. 11). Partindo dessa concepção temos como base um trabalho que já vem sendo discutido nesse âmbito educacional, uma vez que, já serviu de suporte para muitos estudantes, pesquisadores e Universidades e que usam a metodologia Freiriana no seu cotidiano.

Para os autores mencionados acima a Educação de Jovens e Adultos, via a alfabetização como uma modalidade significa abranger além do código escrito, pois possibilita ao alfabetizando a chance de desenvolver-se intelectualmente. O mesmo defendia a ideia de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, portanto a alfabetização do sujeito deve possibilitar uma leitura crítica do mundo no qual está inserido.

No pensamento Freiriano, ler é um processo gradativo nos torna capaz de perceber nossos direitos e deveres e nos liberta da condição do oprimido. É através da leitura que, nos tornamos capazes de criticar e emancipar a realidade nos âmbitos sociais, políticos e econômicos. Dessa maneira podemos ter em mente que a proposta de Paulo Freire “baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado



para as aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes.” (LOPES e SOUSA, 2005, p. 11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo foi possível perceber e reconhecer as preciosas contribuições do pensamento de Paulo Freire para a formação dos jovens a adultos – EJA, o mesmo mostrou que o professor e a escola tem papel essencial na formação dos sujeitos. É imprescindível entender que, a educação deve englobar a educação social e compreendê-la em suas necessidades. Para Freire, a educação não era simplesmente dominar padrões acadêmicos de escolarização ou profissionalizar-se essa deve declamar a libertação das algemas da opressão, a imersão na vida pública engajando-se no todo social.

Paulo Freire preocupou-se com a educação das classes populares. Seu método de trabalho incluía a imprensa, o desenho livre, o dialogo e o contato com a realidade do aluno propiciando o aluno a se alfabetizar. A formação continuada de professores deve ser feita numa estreita relação com a prática cotidiana, para que se possa garantir algum retorno desta ação ao trabalho efetivo em sala de aula, tendo em vista que, a realidade vivenciada pelo professor nos dias de hoje se insere num ensino de diferentes técnicas de grupos favorecendo a aprendizagem de todos.

Diante do exposto conclui-se que, o homem é um ser histórico, constituído socialmente, que aprender a ler e escrever e compreender por meio da interação com o seu meio cabe aos docentes lembrar que a realidade constitui um grande desafio para a práxis pedagógica, e é fundamental que se busque a visão do sentido da alfabetização e da educação das pessoas jovens e adultos e da prática docente de forma qualificada e que obtenha êxito no ensino e aprendizagem do sujeito. Nesse movimento, não se pode esquecer a situação desumana, de exploração e miséria em que vivem milhões de brasileiros (as).

Paulo Freire foi, com certeza, um de nossos maiores educadores, que com coerência norteou sua vida e sua obra em favor dos oprimidos, marginalizados, miseráveis, espoliados, sem voz e sem vez. Para que o inédito viável aconteça é necessário que construamos o amanhã a partir da transformação da contemporaneidade. Precisamos assumir-nos como sujeitos históricos na luta pela construção de uma sociedade justa. Esse é o desafio: de ontem, de hoje e de enquanto houver injustiças sociais e direitos humanos negados e violados.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Enfim, que a educação transmitida na escola deve ser significativa e contextualizada com a realidade que norteia a vida do educando. Em outras palavras, ela deve expressar e relacionar a vida do educando a uma real linguagem carregada de significação, levando em consideração a experiência existencial deste.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens e adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública**, 2001.

_____, ARROYO, Miguel González. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Educação para Jovens e Adultos. Proposta Curricular do ensino fundamental 1º segmento**. 2001. Disponível em: www.forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/propostacurricular1segmento. Acesso em: 22/06/2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** 33. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 7. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 234 p.

_____, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2001.

Lima, Angela Adriana de Almeida. **O Método de Alfabetização de Adultos de Paulo Freire = Alfabetizar para além das cartilhas é alfabetizar para o mundo**, 2010.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?**. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_selvaplopes.pdf. Acessado em: 26/07/2016.

SANTOS, Mirelli. **Contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos**.

Disponível em:

http://www.academia.edu/15490183/Contribui%C3%A7%C3%B5es_de_Paulo_Freire_para_a_Educa%C3%A7%C3%A3o_de_Jovens_e_Adultos. Acessado em: 26/07/2016.